

A Adolescência é um período marcado por importantes flutuações nas idéias e estados afetivos, muitas vezes, ocorrendo quadros depressivos. Alguns estudos indicam uma alta prevalência de sintomas depressivos na adolescência, oscilando entre 13 e 33%, dependendo do ponto de corte e escalas utilizadas. O objetivo do estudo (transversal não controlado) é estimar a prevalência de sintomas depressivos em um amostra de adolescentes secundaristas de Porto Alegre, entre 15 e 17 anos, tanto da rede pública como privada. Os instrumentos diagnósticos utilizados foram Checklist do DSM III-R e SRQ, além de dados sobre grau de instrução, Mini-Mental, pesquisa de história prévia de doença psiquiátrica ou outras, nível socio-econômico (Classificação de Bronfman & Tuirán), situação ocupacional e conjugal dos pais. Houve padronização da entrevistadores para utilização dos instrumentos com nível de concordância entre 75 e 90% . Foi feito uma amostra sistemática de 64 indivíduos (31 de 2 escolas públicas e 33 indivíduos de 2 escolas privadas). A escolha das escolas deu-se através de sorteio. A média de idade dos indivíduos foi de 16.08 anos. 56% eram do sexo feminino. Observou-se um índice de repetência de 25%. Média do escore no Mini-mental foi de 26.33. Apenas 4 indivíduos (6.3%) já haviam recebido atendimento psicológico prévio. O sintoma depressivo mais freqüente foi alteração de peso que esteve presente em 51.6% dos indivíduos. Foi feito diagnóstico de Episódio Depressivo Maior em 14.1%(9) dos adolescentes. Além disso 42.2% sentem-se nervosos ou preocupados. A média do SRQ foi de 3.94. Não houve diferença na prevalência dos sintomas entre os sexos, nem entre as diversas classes sociais e tipo de escola pública ou privada. Apesar da alta prevalência de depressão encontrada em nosso estudo, apenas 3 indivíduos acham-se sem qualquer valor sinalizando, para um quadro não muito pessimista , já que as idéias de desvalia estão pouco presentes nesses quadros em adolescentes.